

Só Alvaro Pacheco autografou ontem a Carta que Reis prevê duração.

ANC p 3

Carta ainda tem pouco autografo

26 SET 1988 CORREIO BRAZILIENSE

Menos de um terço dos Constituintes assinaram a Constituição nos três primeiros dias de autógrafos ao texto. Ontem, apenas o senador Alvaro Pacheco (PFL-PI) compareceu ao Salão Negro do Congresso para assinar a nova Carta. A expectativa da mesa coletora é de que o prazo estipulado para finalização desse trabalho terá que ser ampliado, caso permaneça o baixo movimento.

Inicialmente, quinta-feira será o último dia para que os constituintes rubriquem o texto. Mas como até o momento apenas 162 dos 559 cumpriram com o dever é provável que haja uma prorrogação de mais um ou dois dias, o que poderá tumultuar os serviços gráficos e impressão do texto final.

Além das ausências, existe um outro problema. É que sete dos constituintes esqueceram de assinar um dos cinco exemplares de

Constituição. Eles terão que voltar a Brasília ainda essa semana para sanar o erro.

A futura Constituição "tem tudo para durar". A opinião é do deputado Konder Reis (PDS-SC), relator-adjunto da Constituinte e relator-geral da Constituição de 67, ao assinar o novo texto. Ele acha que a Carta que será promulgada no próximo dia 5 reúne todas as condições para ter vida longa, porque "foi feita através de um processo altamente participativo, e as soluções encontradas foram as que representaram o equilíbrio".

Konder Reis, acredita, entretanto, que o tempo de duração da futura Constituição dependerá muito do desempenho da classe política, "especialmente da representação popular". Lembrou que serão necessárias leis ordinárias e complementares, mas ob-

servou que a maioria das regras e normas do texto constitucional é auto-aplicável.

Depois de dar seu autógrafa, Konder Reis declarou-se muito emocionado, porque a assinatura na nova Carta significava "o coroamento de um trabalho que começou em 1947, quando foi eleito deputado à Assembléia Constituinte de seu estado. Aquele ano, segundo afirmou, foi o do aprendizado. Em 67, foi "a prova de fogo", uma Constituição votada num clima de carências — de tempo, de perspectivas. Agora, como relator-adjunto da Constituinte e membro da Comissão de Redação, Konder Reis diz ter tido a oportunidade de recolher manifestações de justiça ao trabalho que desenvolveu em 1967:

— Hoje — concluiu — estou vivendo um momento muito importante.